

HISTORIA
DO
DESCOBRIMENTO
E
CONQVISTA DA INDIA
PELOS
PORTVGVESES
POR
FERNÃO LOPEZ DE CASTANHEDA.

NOVA EDIÇÃO.

~~~~~  
LIVRO III.  
~~~~~

LISBOA. M.DCCC.XXXIII.
~~~~~  
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.  
~~~~~  
POR ORDEM SUPERIOR.

rey de Portugal ganhaua outro tanto se lhe dauão estas tanadarias, & assi hia na instrução q̃ Ioão gonçaluez se deixasse andar cõ ho Hidalcão ho mais tempo que podesse. E partiose de Goa em Feuereyro acompanhado de dez Portugueses de caualo, & obra de cem piães da terra, porq̃ como hia a negocio de tanta importancia, mãdouho ho governador coeste estado, pera q̃ ho teuesse ho Hidalcão em muyta estima, como teue despois q̃ lá foy, & fezlhe muyta honrra & gasalhado. E Ioão gonçaluez lhe deu hum presente que lhe mandaua ho governador, que era hũ alifante & dous caualos & hũas coyraças postas ã veludo azul, & hũ estoque, & hum punhal ricos, & duas peças de graã. E ho Hidalcão estana ã seu arrayal hũa legoa de Visapor a principal cidade de seu senhorio, õde ainda que tem muytas he seu costume andar sempre no campo. E ho Hidalcão não tomou nenhũa concrusam cõ Ioão gonçaluez, dizendo que dera as tanadarias por lhe ho governador dar a compra dos caualos se ele ouuera destar na India pera sempre, mas que auia de vir outro: & que se lhe outrem desse mais pelos caualos q̃ lhos daria, & por isso não auia dassentar partido com nenhũ governador se não com el rey de Portugal, a quem queria mandar seu ãbaixador. E esta foy a resposta que deu despois de Ioão gonçaluez andar lá onze meses.

C A P I T O L O CXXXVII.

De como ho governador chegou a Ormuz.

Prouida a fortaleza de Goa pelo governador de todo ho necessario, & assi hũa armada de sete fustas que auia de ficar na costa com a nao rume, ãbarcouse com todos os capitães da frota, que erãõ dõ Garcia de noronha capitão da nao nazarê em que hia o governador, Ayres da silua da nao bota fogo, Diogo fernandez de beja da nao frol da rosa, Pero dalbuquerque da nao bastiayna,

Simão dandrade da nao Enxobregas, Vasco fernandez coutinho da nao garça, Iorge de britto da nao sancta Ofemia, Lopo vaz de sam Payo da nao santa Cruz, Antonio raposo do nauio ferros, Ruy galuão doutro, Pero ferreyra da taforea, Nuno martinz raposo da carauela annunciada, Ioão de meira da carauela sam Iorge, Ioão gomez da carauela Santiago, Francisco pereyra da carauela sã Nicolao, Ioão pereyra da carauela Sãtiago, Fernão de resende doutra, Siluestre corço da galé grãde, Manuel da costa da galé Santiago, Ieronimo de sousa da galé sam Vicente, Fernandeanes do bargantim Santiago, Pedro corço capitão doutro. E chamados estes capitães a conselho, & assi dom Ioão deça capitão de Goa, & dom Sãcho de noronha alcayde môr, & Nicolao ferreyra embaixador del rey Dormuz, perante ho secretario Pero dalpõe lhes disse q̃ ele tinha sua armada prestes, & a gente embarcada, que serião mil & quinhentos Portugueses, & seyscentos Malabares: & que el rey seu senhor lhe mãdaua entrar ho mar roxo & fazer fortaleza em Adẽ, & que sobrisso lhe escriuia cadãno, & assi sobre Ormuz, que desejava de ho ter & ser senhor dele, segundo se cõtinha mais largamente em hũa carta q̃ mostrou que sua alteza lhescreuera aquelle ãno, & que tinha por noua certa que el rey Dormuz tomara a carapuça do Xequè ismael & sua oração, & q̃ se dizia antre os mouros (como sabia ho embaixador Nicolao ferreyra) que Ormuz se auia dentregar ao Xequè ismael. E por lhe el rey escreuer muyto apertadamente sobre Ormuz, queria saber deles seus pareceres sobre este feyto Dormuz, se seria mais seruiço del rey ir com aquela armada seguralo do Xequè ismael, ou ir sobre Adem & entrar ho mar roxo. E dando cada hũ deles sobristo seu parecer q̃ assinarão, acordarão cõ ho governador que era muyto mais seruiço delrey ir segurar Ormuz que a nenhũ dos outros cabos: & q̃ seguro Ormuz dele, se podia mais facilnẽte tomar Adem, & entrar ho mar roxo que da India. E assentado isto sem ho saberem mais

que os que forão presentes no conselho, partiose ho governador pera Ormuz quarta feyra de ciza vinte hũ dia de Feuereyro, de mil & quinhentos & quinze: & aos vinte seys de Março quasi sol posto foy surgir no porto Dormuz. E em chegando foy a ele hũ mouro chamado Acem ale da parte del rey a darlhe a boa hora de sua vinda, & dizerlhe que vinha pera sua casa, & mandoulhe por ele hũ presente de fruyta seca, & cousas daçucar. E ho governador respondeo a Acem ale, que se aquilo assi fosse como lhe el rey mãdaua dizer, que ele ho trataria como a filho, nẽ vinha ali senão pera cõseruação da terra. E porque não entrasse mais gente darmas da que estaua na cidade, mandou vigiar a ilha per algũs capitães, & que não êtrasse nenhũ nauio sem ser visto, & achando neles gẽte darmas a matassem: o que mandou dizer a el rey pera que ho mandasse pregoar. E auẽdo dous dias que era chegado, mandou a terra Nicolao ferreyra a dar a el rey a reposta de sua embaixada, ficando por arrefens hũ sobrinho de Raix noradĩ. E a reposta foy per duas cartas, hũa em q̃ el rey de Portugal remetia a reposta da petição de Raix çafardim ao governador, & a outra sobre ho mouro caçador da onça que el rey mandara coela ao papa. E sabendo ho governador q̃ el rey dormuz não dissera nenhũa cousa a Nicolao ferreira sobre a reposta de sua ãbaixada, per cõselho dos capitães lhe mãdou pedir por Diogo fernãdez de beja & polo secretario a fortaleza q̃ deixara começada pera se acabar: & lhe mandasse dar apousentamento na cidade pera os capitães por quanto auia destar nela oyto meses, & que mãdasse abrir a porta da fortaleza q̃ estaua pera ho mar, & çarrar outra que estaua aberta pera os seus paços. E el rey lhe mandou pedir a fortaleza que estaua começada por estar tão perto dos seus paços, & que lhe daria lugar pera fazer outra õde quisesse, & lha faria á sua custa: do que ho governador foy contente, com tanto q̃ lhe desse el rey em arrefens hũ filho de Raix noradim, & hũ seu sobrinho de comprir o

que prometia. E sobristo ouue aïda algũs recados por sospeitarẽ os mouros que pederia ho gouernador pera fazer a fortaleza as casas del rey ou a mezquita.

C A P I T O L O CXXXVIII.

De como ho Xequé ismael mãdou hũ embaixador ao gouernador sobre amizade com el rey de Portugal.

Estando ho gouernador neste porto Dormuz chegou hum Miguel ferreyra q̃ ele tinha mandado ao Xeq̃ ismael com cartas, em que lhe offrecia amizade & liança com el rey seu seõor, & sua ajuda cõtra seus immigos. E como ho Xequé ismael tinha fama do que ho gouernador fizera na conquista do reyno Dormuz, & na India despois que começou de a gouernar: & assi sabia ho gasalhado que fizera ao messejeiro do seu ãbaixador, & os offrecimentos damizade que lhe mandara por ele, folgou muyto de ter por amigo hũ rey tão poderoso como ho de Portugal, & a seu gouernador. E não sômẽte despachou bem a Miguel ferreira, fazendolhe muytas merces, mas ainda despachou hum embaixador com cartas damizade pera el rey de Portugal, & pera ho gouernador: & assi presẽtes de cousas ricas. E este foy Coge alijão ho messejeiro que ho foy a visitar da parte do embaixador, que foy por seu mandado ao Hidalção, em cuja companhia foy Miguel ferreyra, & estaua em Ormuz quãdo ho gouernador hi chegou. E sabẽdo ele per Miguel ferreyra como ho ãbaixador do Xequé ismael estaua na cidade, mandou por ele algũs dos capitães da frota que forão nos seus bateys vestidos dos melhores vestidos que tinhão, & os bateys embandeirados, & com muytos atabales & trombetas, de modo que ho embaixador foy leuado com grande fésta. E ho gouernador estaua com todo seu estado vestido darreyo cõ quãtos estauão coele, & a tolda da nao armada & alcatifada. E em chegando ho embaixador, desparou a artelharia da